



Pela segunda vez nesta semana, país ultrapassa a marca das 4 mil vidas perdidas para a covid-19 em um único dia. Desde o início da pandemia, são 345.025 vítimas, de acordo com os números coletados pelo Ministério da Saúde

# Novo recorde de mortes em apenas 24h: 4.249

» BRUNA LIMA  
» MARIA EDUARDA CARDIM

Bruno Rocha/FotoArena/Estadão Conteúdo - 16/6/20



## 5 milhões de doses em abril

O ritmo ainda lento de vacinação contra a covid-19 no país também pode influenciar no total de mortes no fim do mês. O atraso na importação da matéria-prima necessária na fabricação de imunizantes no país pode atrapalhar ainda mais a imunização dos brasileiros. Após divulgar que houve um adiamento na importação do insumo farmacêutico básico (IFB) necessário para produzir a vacina CoronaVac, o Instituto Butantan afirmou, ontem, que, até 20 de abril, receberá 3 mil litros do insumo para produzir 5 milhões de doses do imunizante.

Assim, o instituto paulista confirma que completará a entrega de 46 milhões de doses até o fim do mês para o Programa Nacional de Imunizações (PNI). Até o momento, o Butantan entregou 38,2 milhões de doses. Outros 3,2 milhões estão passando por inspeção, um dos processos finais para ser possível fazer o repasse ao governo federal. Segundo nota do Butantan, as doses serão entregues até o próximo dia 19 ao Ministério da Saúde.

Enquanto isso, a vacina russa Sputnik V deu um passo importante para poder ser incorporada ao PNI. Um parecer da Argentina sobre os efeitos da vacina Sputnik na população deve servir como suporte para que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) emita um parecer para a importação e uso em caráter emergencial do imunizante no Brasil. Segundo o coordenador do Consórcio Nordeste e governador do Piauí, Wellington Dias (PT), as autoridades argentinas realizaram estudos que reafirmam a eficácia e a segurança da candidata.

O consórcio quer acelerar a análise da Anvisa, a fim de incorporar, ainda em abril, a Sputnik V ao PNI. (BL e MEC)

Média móvel diária de fatalidade continua crescendo e chegou a 2.820 perdas, no cálculo que considera os últimos sete dias

Com novo recorde registrado nas últimas 24 horas, a cada minuto duas pessoas morrem vítimas da covid-19 no Brasil. Com longas filas por um leito de unidade de terapia intensiva (UTI) e sistema de saúde colapsado, a tendência é de que o intervalo de perdas se torne ainda mais curto ao longo do mês de abril, que, em pouco mais de uma semana, somou 23.510 novas fatalidades ao balanço da pandemia. Ontem, o Brasil contabilizou 4.249 óbitos, somando 345.025 vidas perdidas desde o início da crise sanitária provocada pelo novo coronavírus.

Segunda vez na semana que o Brasil registrou mais de 4 mil mortes em um único dia, a média móvel continua crescendo e chegou a 2.820 perdas, no cálculo que considera os últimos sete dias, segundo a análise do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass). A partir da média, que permite fazer considerações mais apuradas ao dissolver os números represados ao longo da semana, é possível calcular que, a cada 30 segundos, um brasileiro morre em decorrência da doença.

As atualizações colocam o Brasil como líder mundial dos incrementos negativos, concentrando mais de um terço das novas mortes. De acordo com a plataforma estatística Our World in Data, a covid-19 mata mais brasileiros que a soma de todos os habitantes de um mesmo continente. Na Europa, por exemplo, a atualização está em torno de 3,1 mil mortes por dia, enquanto a América do Norte registra metade desse número. No cálculo absoluto, o Brasil possui 345.025 mortes, atrás apenas dos Estados Unidos, com quase 560 mil óbitos, segundo levantamento da Universidade de Johns Hopkins.

Não há expectativa para que as mortes diminuam a curto pra-

zo. Sobretudo pela atualização de casos, em altos patamares. A média móvel de infecções no Brasil é de 62.859. Desde 6 de março, o número é maior que 60 mil. Ontem, foram acrescentados 86.652 casos ao balanço nacional, que já soma 13.279.857 de positivos desde o início da pandemia.

### Lockdown nacional

Diante dos números, entidades de saúde que compõem o Conselho Nacional de Saúde (CNS) recorrem ao Supremo Tribunal Federal (STF) para que medidas mais restritivas de circulação sejam impostas pelo governo federal. A proposta é de lockdown por 21 dias ainda este mês, acompanhada por auxílio emergencial "adequado para a

população". Com as medidas, as entidades esperam que ao menos 22 mil vidas sejam preservadas em abril, conforme levantamento de especialistas da área.

Sem elas, a previsão é de que o país encerre o mês com quase 420 mil brasileiros mortos, segundo estimativa da Universidade de Washington. O estudo, que leva em consideração as atualizações do Ministério da Saúde, esperava pico de óbito de 4 mil apenas para o dia 24, número que já foi superado no início do mês.

Uma nota técnica de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) divulgada ontem



indica que o distanciamento social precisa ser mantido no município do Rio de Janeiro. A nota técnica "Indicadores de Covid-19 e distanciamento social na cidade do Rio de Janeiro", do Observatório Covid-19 Fiocruz, analisou distanciamento social, casos e óbitos na capital fluminense de 26 de março a 2 de abril. Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa ressaltam que o efeito positivo do distanciamento social só pode ser observado após no mínimo 14 dias de adoção das medidas. Segundo eles, ainda é cedo para se propor qualquer medida de flexibilização. Pelo contrário, os indicadores mostram que é fun-

damental intensificar a fiscalização nas áreas de lazer e praias — prorrogando a restrição em sua forma mais rígida —, assim como realizar o controle efetivo de entrada de pessoas em farmácias, mercearias e supermercados. Outra medida fundamental é acelerar a vacinação.

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou ontem que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), instaure a "CPI da Covid", que mira ações e omissões do governo Jair Bolsonaro no combate à pandemia. A Corte também decidiu, por 9 a 2, que prefeitos e governadores podem proibir a realização presencial de missas e cultos em um esforço para evitar a propagação da covid-19 no país.

## CASO HENRY

# Mensagens trocadas levam à prisão de Dr. Jairinho e mãe da criança

A Polícia Civil do Rio afirmou ontem que o menino Henry Borel Medeiros, de 4 anos, sofria agressões periódicas por parte do vereador Dr. Jairinho (Solidariedade), preso junto com a professora Monique Medeiros, sua namorada e mãe da criança. Segundo os investigadores, conversas registradas num aparelho telefônico mostram que a babá de Henry relatou as agressões à patroa, que teria mentido em depoimento à polícia. Após a morte, a babá foi pressionada a também mentir.

Jairinho e Monique são suspeitos de cometer homicídio duplamente qualificado com emprego de tortura e sem capacidade de defesa da vítima. A prisão temporária, válida por 30 dias, foi justificada pela tentativa de atrapalhar as investigações. No depoimento à polícia, o casal alegou que vivia em harmonia familiar com o menino. Não citou nenhum tipo de agressão e disse que existia na casa uma rotina de afeto. A partir de desdobramentos das apurações, no entanto, percebeu-se que a versão seria falaciosa.

A polícia usou o software Cellebrite para analisar os materiais apreendidos nos mandados de busca e apreensão. A investigação analisou os laudos já produzidos e concluiu que não resta dúvidas sobre a autoria do crime. Henry apresentava lesões nos rins e no pulmão, por exemplo, e sangramentos internos, incompatíveis com um eventual acidente. Ainda há outros laudos pendentes e, por isso, o pedido foi de prisão temporária; a investigação continua.

"Alguns pontos da conversa (entre Monique e a funcionária) nos chamaram muita atenção. A babá fala que o Henry relatou a ela que o padrasto o pegou pelo braço, deu uma 'banda', uma raspadeira, e o chutou. Ficou claro que houve lesão ali; fala que Henry estava mancando, que não deixou dar banho nele porque estava com dor na cabeça", apontou o delegado Antenor Lopes, diretor da Polícia Civil na capital.

"Depois que veio o pior resultado possível de uma rotina de violência, que foi a morte do Hen-

ry, ela esteve em sede policial por mais de quatro horas e deu declarações mentirosas, protegendo o assassino do filho".

Nessa linha, o delegado responsável pelo caso, Henrique Damasceno, descartou que Monique tenha sofrido qualquer tipo de ameaça do namorado; era, na verdade, uma aliada dele. "Se eu tivesse percebido qualquer tipo de coação, não teria pedido a prisão dela", apontou.

### Celulares

Henry foi deixado pelo pai por volta das 19h30 na casa de Monique e Jairinho, no dia 7 de março. Estava sem nenhum tipo de lesão, de acordo com a investigação. Em poucas horas, chegou morto ao hospital. Apenas o casal esteve com o menino nesse intervalo. A delegada Ana Carolina Medeiros, que conduziu a operação de ontem, disse que o casal tentou se desfazer dos celulares quando a polícia chegou à residência, na zona oeste do Rio. Os aparelhos, contudo, foram resga-

Tânia Rêgo/Agência Brasil/ Fotos Publicas



Polícia afirma que Henry sofria agressões contínuas do vereador

tados pelos agentes. O vereador e a mulher foram presos por agentes da 16ª DP (Barra da Tijuca). A polícia cumpriu mandados de prisão temporária expedidos pela juíza Elizabeth Louro Machado, do II Tribunal do Júri do Rio.

Henry morreu no Hospital Barra D'Or, na Barra da Tijuca. Foi levado para lá pelo casal, que alegava tê-lo encontrado desmaiado

no quarto onde a criança dormia. O menino estaria com olhos revirados, pés e mãos geladas e dificuldades para respirar. De acordo com os médicos, o garoto chegou ao estabelecimento em parada cardiorrespiratória. No Instituto Médico Legal, a necropsia constatou múltiplos sinais de trauma, como equimoses, hemorragia interna e ferimentos no fígado, típi-

cos de agressão. A polícia suspeita que Henry tenha morrido depois de ser submetido por Dr. Jairinho a uma sessão de torturas, com o conhecimento de Monique. Aos investigadores, o casal afirmou suspeitar que o menino teria se ferido em uma queda. Os ferimentos, contudo, não são compatíveis com essa versão.